Esquema de Armas no RJ: Desvendando o Caso do ‘Peixão’

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | 24/03/2025



A Polícia Federal desarticulou um esquema de importação de armamento no Rio de Janeiro, liderado por Peixão, que utilizava estratégias sofisticadas para adquirir e distribuir armas pesadas, intensificando conflitos locais. As ações resultaram em prisões e apreensões, desestabilizando a logística do tráfico e reforçando o combate ao crime organizado.

O Rio de Janeiro foi palco de um **esquema de importação de armas** sofisticado, liderado por Peixão. Essa investigação da Polícia Federal revelou a compra de armamento pesado e estratégias ousadas para manter o tráfico na cidade. Entre áudios e mensagens, Peixão demonstra a sofisticada rede montada para esse fim.

Desarticulação do Esquema

A **desarticulação do esquema** liderado por Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, foi um marco nas operações da Polícia Federal no combate ao tráfico de armas no Rio de Janeiro.

A investigação, que contou com a colaboração de diferentes órgãos de segurança, revelou o complexo funcionamento da rede criminosa que operava no estado.

Durante a operação, foram apreendidas evidências substanciais, incluindo gravações de áudios comprometedores e documentos que detalhavam as transações ilícitas realizadas pelo grupo.

Áudios divulgados mostram Peixão negociando diretamente com fornecedores internacionais, indicando a magnitude e sofisticação do esquema operante.

A ação culminou na prisão de Everson Vieira Francesquet, o “Deus”, braço direito de Peixão e elemento chave no funcionamento da operação logística do grupo.

Ele era responsável por intermediar as importações e gerenciar o armazenamento do arsenal.

Sua prisão foi resultado de um minucioso processo investigativo, que incluiu interceptações telefônicas e a análise de mensagens que revelaram o modus operandi do grupo.

A operação não só resultou na apreensão de armas pesadas e equipamentos anti-drone adquiridos no exterior, como também expôs a utilização de transportadoras renomadas e do serviço postal nacional para a entrega dos armamentos.

A descoberta dessas rotas de entrega destacou a sofisticação e ousadia do esquema de Peixão, que até então operava com a ajuda de empresas de logística convenientes.

Modus Operandi do Grupo Criminoso

O **modus operandi do grupo criminoso** liderado por Peixão envolvia táticas sofisticadas para a importação e distribuição de armamento pesado, destinadas a abastecer o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. A operação era conduzida com base em uma complexa rede de contatos internacionais, onde fornecedores da China e do Paraguai desempenhavam papéis fundamentais.

As negociações eram realizadas diretamente com esses fornecedores, e os pagamentos eram efetuados em dólares, com o uso de **códigos de rastreamento** para acompanhar as entregas. Esses detalhes foram revelados através de mensagens encontradas no celular de Everson Vieira Francesquet, o "Deus", que destacava a frequência e a organização das importações.

Para movimentar o arsenal e evitar detecções, o grupo utilizava empresas de transporte de confiança e o serviço postal nacional. Alguns dos equipamentos vinham descritos de forma enganosa, como "brinquedos eletrônicos", para despistar as autoridades durante o transporte. Além disso, o grupo contava com laranjas para movimentar grandes quantias de dinheiro via Pix, o que facilitava as transações financeiras sem levantar suspeitas.

Documentos apreendidos na operação mostraram ainda que armamentos vindo de Hong Kong eram entregues diretamente nas residências dos membros do grupo, revelando a rede segura e bem estruturada utilizada pelos criminosos para manter o funcionamento do tráfico de armas.

Assim, a eficácia do grupo não só dependia da liderança de Peixão, mas também da capacidade logística orquestrada por seus membros, possibilitando que suas atividades ilícitas se mantivessem ativas e lucrativas em pleno território carioca.

Impacto na Segurança Pública

O **impacto na segurança pública** decorrente das atividades do grupo criminoso liderado por Peixão foi significativo e provocou grande preocupação entre as autoridades e moradores do Rio de Janeiro.

A importação e a circulação de armamento pesado em território urbano representam uma ameaça direta à integridade dos cidadãos e complicam ainda mais a já complexa situação de segurança na cidade.

O arsenal adquirido pelo grupo contribuiu para o aumento do poder de fogo das facções criminosas locais, intensificando os **confrontos armados** nas comunidades.

Esses enfrentamentos, muitas vezes travados em áreas densamente habitadas, não só colocam a vida dos moradores em risco, como também desestabilizam a sensação de segurança na região.

A presença de equipamentos de guerra, como explosivos e fuzis anti-drone, também evidencia a escalada na sofisticação dos métodos empregados pelas organizações criminosas.

Esse cenário de crescente militarização e uso de tecnologia avançada torna as operações das forças de segurança mais desafiadoras, exigindo uma resposta igualmente sofisticada e coordenada por parte do Estado.

A desarticulação do esquema, portanto, representa não apenas um golpe na logística do tráfico, mas também une esforços na busca por maior controle e prevenção contra a entrada de armamento no país.

Essa ação envia uma mensagem clara de que a lei está empenhada em combater essas atividades ilícitas que tanto afetam a ordem pública e a qualidade de vida no Rio de Janeiro.

FAQ – Operação Peixão e Importação de Armas no RJ

Quem era Peixão e qual seu papel no esquema?

Peixão, ou Álvaro Malaquias Santa Rosa, era o líder de um sofisticado esquema de importação de armas no RJ, abastecendo o tráfico com armamento pesado.

Como o grupo criminoso operava suas importações de armas?

O grupo usava contatos internacionais, pagamentos em dólar e transportadoras para despistar as autoridades e garantir a entrega das armas.

Quais foram os resultados da desarticulação do esquema?

A operação resultou na prisão de membros do grupo e na apreensão de armamento pesado, esmagando a logística que sustentava o tráfico.

Qual foi o impacto desse esquema na segurança pública?

O esquema reforçou o poder das facções, complicando a segurança no RJ ao introduzir armas de guerra nas favelas, prejudicando moradores.

Quais medidas a polícia tomou contra o grupo de Peixão?

A polícia intensificou operações para prender os membros e desmantelar a rede de distribuição de armas, minando a

influência do grupo.

Como as comunidades foram afetadas pelo tráfico de armas?

As comunidades estavam sob constante ameaça de tiroteios e operações policiais, com a presença de armas pesadas agravando o clima de insegurança.

Fonte: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/rj/traficante-peixao-lidera-esquema-de-importacao-de-armas-no-rj-mostra-pf/